



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE: LEITURAS SOBRE O PROGRAMA PROFESSOR MENTOR E AS VARIÁVEIS CONTEXTUAIS E INTERVENIENTES QUE PODEM INFLUENCIAR OS RESULTADOS EM 2025

PITANGA, Laura Steffanny Leal<sup>1</sup>  
 CALIXTO, Bruna Ellen de Moura<sup>2</sup>  
 FREITAS, Ingrid Stefani Bezerra dos Santos<sup>3</sup>

**Grupo de Trabalho (GT5):** Pedagogia, Educação e seus Fundamentos (Filosóficos, Sociológicos, Antropológicos e Psicológicos)

### RESUMO

Esse relato foi desenvolvido por três docentes do quadro efetivo da rede estadual de ensino de Alagoas, e surgiu a partir da partilha de alegrias e inquietações acerca do funcionamento do Programa Professor Mentor na escola onde atuam. Este estudo foi realizado com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL). Para isso, utilizou-se a etnografia coletiva como abordagem de pesquisa qualitativa através da troca de experiências entre as partes, visando uma reflexão sobre as facetas do programa, na prática, no ano de 2025.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência. Programa Professor Mentor. Etnografia Coletiva.

### INTRODUÇÃO

Esse relato foi desenvolvido por três docentes do quadro efetivo da rede estadual de ensino de Alagoas, e surgiu a partir da partilha de alegrias e inquietações acerca do funcionamento do Programa Professor Mentor, Meu Projeto de Vida em nossa escola. Para isso, usamos a etnografia coletiva como abordagem de pesquisa qualitativa através da troca de experiências entre as partes, visando uma reflexão sobre as facetas do programa na prática no ano de 2025.

A escola está localizada na parte alta de Maceió, no bairro do Benedito Bentes, caracterizado por expressiva densidade demográfica e sua história de crescimento populacional acelerado. O bairro enfrenta desafios em relação à segurança, à educação, ao emprego e a recursos básicos. Ainda assim, possui uma rica vida cultural, com manifestações populares e espaços de convivência que evidenciam a resiliência da população local.

<sup>1</sup> Secretaria Estadual de Educação de Alagoas. E-mail. laura.pitanga@professor.educ.al.gov.br

<sup>2</sup> Secretaria Estadual de Educação de Alagoas. E-mail. bruna.calixto@professor.educ.al.gov.br

<sup>3</sup> Secretaria Estadual de Educação de Alagoas. E-mail. ingrid.freitas@professor.educ.al.gov.br





A epígrafe do Plano Político-Pedagógico da escola, onde opera o programa, traz uma citação de Saviani (1983) reafirmando o seu compromisso sociopolítico com os interesses reais da população local. Parte disso é a oferta de ensino em tempo parcial, escassa na região, o que atrai alta procura de matrículas, sobretudo no Ensino Médio, uma vez que muitos jovens contribuem com a renda familiar.

Dessa forma, este relato apresenta a escola, o programa e seu contexto de operação, discutindo os objetivos do Programa Professor Mentor, Meu Projeto de Vida (PMPV), associada às variáveis contextuais e intervenientes, avaliando o seu exercício e modos de avaliação do professor bolsista e dos alunos ao longo do processo, salientando modos de fazer que contradizem a própria natureza da bolsa de estudos.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Em 2025, o PMPV traz consigo um direcionamento — um problema de pesquisa já estabelecido, a partir do qual os professores mentores devem desenvolver seus projetos individuais de ação. O tema estruturante foi “A Pesquisa como estratégia pedagógica para elevar a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Médio, com base nos descritores do INEP – Prova SAEB”, com metas quantitativas a serem alcançadas.

Considerando que o foco principal do programa é a formação integral do estudante, a partir do desenvolvimento dos eixos norteadores — Projeto de Vida, Recomposição das Aprendizagens, Competências Socioemocionais, Engajamento e Território, Família e Diversidades —, o problema norteador apresenta-se reducionista, pois foca em resultados de proficiência específicos, sem reconhecer explicitamente as variáveis contextuais e intervenientes que podem influenciar tais resultados.

Outro fator conflitante de execução é a dificuldade de integração do Programa Professor Mentor com o calendário elaborado pelos professores, durante a semana pedagógica, no início do ano letivo. Esse contexto gera um clima de angústia nos professores, além de sobrecarga e criação de ambientes propícios ao abuso emocional, moral e conflito entre as partes.

A proposta do desenvolvimento de pesquisas ao longo do programa, cria um campo de experiência com resultados diversos, possibilitando serem apresentados os





sucessos ou insucessos em sua avaliação final. Portanto, para fins de avaliação processual e considerações sobre a prática docente, deve-se observar a natureza da bolsa, que é de pesquisa, reconhecendo a incerteza dos resultados.

## OBJETIVOS

- Divulgar e contribuir com os objetivos de investigação do PMPV, priorizando a formação de um cidadão crítico, autônomo e participativo, por meio de uma educação integral e emancipatória que articule conhecimento acadêmico, desenvolvimento pessoal e responsabilidade social.
- Evidenciar explicitamente as variáveis contextuais e intervenientes que podem influenciar os resultados esperados pelo Programa Professor Mentor em 2025.
- Ressaltar a natureza de pesquisa da bolsa, que reconhece a pluralidade de resultados provenientes dessas experiências.

## DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

O projeto de pesquisa é uma das obrigações do Professor Mentor. Em 2025, tivemos que elaborar um projeto contemplando estratégias pedagógicas inovadoras, de modo articulado com os descritores de Língua Portuguesa e Matemática e com dimensões estratégicas pré-definidas, sendo elas: Mediação artístico-cultural, Sustentabilidade Ambiental, Cultura Digital e Empreendedorismo Social.

Sobre o processo, no edital é ressaltado que é essencial a documentação das etapas, desde o diagnóstico até a análise final dos resultados obtidos. Ao fim da vigência da bolsa, os Professores Mentores devem elaborar um Relato de Experiência ou um *Short Paper*, apresentando os dados, mas principalmente a “eficácia das intervenções realizadas”.

O tema norteador do projeto de pesquisa já veio inserido no Anexo X, autoexplicativo, se resume à prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica, visando bons resultados, diante do monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação. A seguir, registamos uma amostra de como as professoras desenvolveram seus projetos em turmas do 3º ano do Ensino Médio.





O título do projeto da Prof<sup>a</sup>. Me. Bruna Calixto, da área de linguagens, foi “Uma Jornada de Autoconhecimento e Transformação Social”, buscou-se através do fomento da autonomia dos alunos elevar a proficiência dos descritores SAEB. O foco maior é contribuir para a formação de uma cidadania ativa e participativa. Evidencia-se o esforço empreendido para contemplar o recorte do programa, e ao mesmo tempo, lidar com questões gerais que dizem respeito aos outros eixos norteadores.

Nos primeiros meses, foi realizada uma atividade diagnóstica, onde a professora mentora conferiu também o nível de leitura e interpretação dos alunos. Na mediação artístico-cultural todas as atividades estavam conectadas com práticas criativas, de leitura, interpretação, elaboração de texto, ensaios, etc. A conquista mais significativa, aos olhos da professora, foi conseguir fazer um aluno, sob investigação de dislexia, participar e liderar o grupo de resolução de problemas para elaboração do cenário da peça e da dança.

O título do projeto da Prof<sup>a</sup>. Esp. Ingrid Stefani, das ciências exatas, foi “Matemática para o Bem-Estar: Projetos de Inovação e Sustentabilidade para a Saúde Mental e o Desenvolvimento de Competências Essenciais no 3º Ano do Ensino Médio”, teve como foco a Recomposição de Aprendizagens, conectando os conteúdos voltados aos descritores SAEB e ENEM às dimensões estratégicas a partir do tema “Nise da Silveira e Saúde Mental”.

Na etapa diagnóstica, foi constatado que na turma de 48 estudantes, com idades entre 17 e 20 anos, 60% deles conciliavam escola, trabalho e responsabilidades familiares. Adiante, foram realizadas atividades bimestrais baseadas em projetos, como pesquisas sobre cultura, bem-estar e sustentabilidade, para o desenvolvimento de futuras soluções digitais e elaboração de planos de negócios sociais fictícios. Observou-se um avanço significativo no engajamento dos alunos, apesar dos desafios como a gestão do tempo e a heterogeneidade da turma.

O título do Projeto da Prof<sup>a</sup>. Esp. Laura Pitanga, da área de linguagens, foi “Estratégias de Recomposição de Aprendizagem com Base nos Descritores do SAEB: Um Estudo em uma Turma do 3º Ano do Ensino Médio no Contexto do Programa Professor Mentor – Meu Projeto de Vida 2025”, onde buscou, a partir dos resultados anteriores do SAEB, identificar os descritores com maiores desafios e implementar estratégias pedagógicas que conectam os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática com a realidade dos alunos.





As estratégias pedagógicas consideram as necessidades e identidades da turma. Entre os alunos, há um estudante com Paralisia Cerebral, que não realiza a leitura, utiliza cadeira de rodas motorizada e conta com o suporte de uma auxiliar de sala. Adicionalmente, dois alunos encontram-se em processo de avaliação por profissionais da Sala de Recursos e há uma estudante transgênero, o que evidencia a rica diversidade presente no ambiente escolar. Diante desse cenário, torna-se ainda mais premente a adoção de práticas pedagógicas que sejam intrinsecamente inclusivas, acolhedoras e que valorizem e respeitem as distintas experiências e necessidades de cada aluno.

Para além disso, há ações que se entrelaçam nas práticas das professoras, por exemplo: a realização do mutirão para Isenção e Inscrição no ENEM, definição dos grupos de atenção especial e acordos, bem como demandas administrativas, como preenchimento de relatórios e inserção de frequência mensal no sistema SIGEPRO de pagamento do Escola 10.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na proposta do MEC, os projetos de recomposição das aprendizagens devem ser encabeçados pelas secretarias de educação a partir de um aprofundado estudo sobre as necessidades e viabilidades nos campos. Sobre isso, há um Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens (BRASIL, 2024, p. 18), nele, mais especificamente no desenvolvimento da ação, é reafirmado, como primeiro objetivo a ser levado em consideração, o diagnóstico estrutural da escola e suas peculiaridades. É possível perceber que os documentos oficiais que regem a educação a nível nacional reconhecem a todo instante as variáveis contextuais dos sujeitos e todas as outras que podem surgir no planejamento de um projeto.

No Referencial Curricular de Alagoas (2023, p.14), para a etapa do Ensino Médio, os jovens são vistos a partir de suas condições sócio-histórico-culturais, o contexto, portanto, é um fator determinante tanto para a aplicação de políticas educacionais, quanto na leitura de seus resultados. No mesmo documento é evidenciado, de forma heterogênea, a forte presença do trabalho em suas vidas. Logo, a escola é vista como parte de um protocolo de aposta a longo prazo, que não resolve







instantaneamente necessidades básicas, sendo esse o motivo central da evasão escolar.

## RESULTADOS ALCANÇADOS OU INDICATIVOS DE MUDANÇA

Embora leve o nome do docente, o PMPV reduz sua autonomia ao focar em metas idealizadas, desconsiderando o que o professor considera enquanto avanço em seus relatórios parciais. Primeiro, o professor prioriza as demandas da escola, para então, desenvolver as atividades de Recomposição de Aprendizagem e práticas diferenciadas, das quais o professor se torna o principal financiador dos recursos. O custo dessa mediação para o professor, sob a rigidez de atividades semanais, é de duplo esforço. Dito isso, as práticas pedagógicas são pouco negociáveis, e ações fora dos descritores do SAEB podem resultar em notificações.

A proposta quantitativa desconsidera, nos resultados, os avanços e vitórias de ações que contemplem outros Eixos Temáticos. Esse enfoque, contudo, minimiza os avanços qualitativos observados no cotidiano escolar e registrados nos relatórios parciais, pois não atendem aos descritores SAEB. Outro ponto que vale a menção, refere-se ao pagamento das bolsas, condicionado à frequência mínima de 90% dos alunos. Tal critério ignora as variáveis do contexto social dos estudantes, transferindo para o professor um papel punitivo que não condiz com sua formação pedagógica.

A escrita deste relato visa contribuir na discussão acerca dos critérios avaliativos das próximas edições do programa. Enfatizando que as prioridades da escola deveriam ser definidas em reunião das Unidades Escolares. Logo, a metodologia de implantação do programa deveria ser repensada, visando adaptações a múltiplos contextos, de modo a promover um ambiente de trabalho e integração mais apropriados para desenvolvimento das ações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Professor Mentor, Meu Projeto de Vida 2025 possui uma proposta relevante ao estimular a pesquisa como estratégia pedagógica, em contrapartida, sua implementação mostrou-se reducionista ao priorizar os descritores SAEB no eixo de Recomposição da Aprendizagem, não considerando os demais





Eixos Temáticos. Partindo disso, a ênfase em metas quantitativas desconsidera os resultados de processos formativos mais amplos, esses, embora não mensurados nos relatórios oficiais, evidenciam o potencial transformador do programa quando adaptado às necessidades reais das turmas e das comunidades escolares.

Buscou-se evidenciar que há variáveis contextuais e intervenientes que podem influenciar no sucesso ou insucesso dos resultados esperados pelo Programa Professor Mentor em 2025, que vai além do que a escola, sozinha, pode resolver. Portanto, defendemos que a natureza investigativa da bolsa seja respeitada, pois ela considera a complexidade social e humana em diferentes dimensões.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas. **Editais/SEDUC nº 003/2025**: dispõe sobre a convocação das unidades de ensino da rede estadual de Alagoas para submeterem propostas de obtenção de bolsas mentoria de pesquisa e monitoria de iniciação à pesquisa. Anexo X – Problema de Pesquisa 2025. Maceió, 2025. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1jnw2\\_WhR93QNcjZXnUEIgJnDhwqfKXJu/view](https://drive.google.com/file/d/1jnw2_WhR93QNcjZXnUEIgJnDhwqfKXJu/view). Acesso em: 31 jul. 2025.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular de Alagoas: etapas e modalidades da Educação Básica**. Maceió: SEDUC, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1A1IUoZTPBNLjVRiyT18OEF3gArEIHg7p/view>. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/guia-recomposicao-aprendizagens.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2025.

ESCOLA ESTADUAL DOM OTÁVIO BARBOSA DE AGUIAR. **Projeto político-pedagógico**. Maceió: Escola Estadual Dom Otávio Barbosa de Aguiar, 2022. Documento interno.

